



AMAMENTAÇÃO: PROMOÇÃO. PROTEÇÃO E APOIO

Rotinas Assistenciais da Maternidade-Escola
da Universidade Federal do Rio de Janeiro

CENTRO OBSTÉTRICO

- Manter um ambiente de apoio e conforto emocional para que, sempre que possível, o recém-nascido seja colocado em contato íntimo com sua mãe, logo após o nascimento.
- Realizar os procedimentos neonatais de rotina e reconduzir o recém-nascido ao aconchego da sua mãe, sempre que possível.
- A primeira mamada deverá ocorrer preferencialmente na 1ª hora de vida.
- Liberar mãe e recém-nascido, juntos, sempre que possível, e encaminhá-los ao alojamento conjunto.
- Incentivar as mães de recém-nascidos de risco a comparecer na Unidade de Tratamento Intensivo neonatal ou na Unidade Intermediária, visando o aleitamento materno ou a expressão manual do leite o mais precocemente possível, de acordo com cada caso.
- Capacitar, de forma continuada, toda a equipe de saúde, incluindo acadêmicos e pós-graduandos, tendo em vista o cumprimento destas rotinas.

ALOJAMENTO CONJUNTO

- Levar a puérpera e o recém-nascido sem fatores de risco diretamente do Centro Obstétrico para o alojamento conjunto, ficando o recém-nascido ao lado da mãe. Os dois serão supervisionados por pessoal treinado.
- Informar à mãe que a criança deve ser colocada para mamar, sob livre demanda, a qualquer hora do dia ou da noite, e que nenhum outro bico, chupeta ou alimento deverá ser oferecido ao recém-nascido. Nas contra-indicações e na necessidade de complementação da dieta, o leite será oferecido em copinho.
- Orientar as puérperas sobre a pega correta da mama pelo recém-nascido e o seu melhor posicionamento durante a amamentação, esclarecendo, também, que cada mãe deverá amamentar exclusivamente o seu filho.
- Ensinar as puérperas durante a sua permanência no hospital, o mecanismo de lactação, técnicas de amamentação, cuidados com a mama, extração manual do leite e sua conservação.
- Incentivar as mães, no momento da alta hospitalar, a manter a amamentação exclusiva até 6 meses de vida e a participar de grupos de apoio à amamentação. Em caso de dificuldades, orientá-las a procurar ajuda no Ambulatório da Maternidade-Escola ou em Centro de Saúde próximo da residência.
- Impedir a publicidade e a distribuição de bicos artificiais, mamadeiras e amostras de fórmulas lácteas na Instituição.

UTI NEONATAL E UNIDADE INTERMEDIÁRIA (CONVENCIONAL E CANGURÚ)

- Informar sobre as contra-indicações do uso de bicos, chupetas e mamadeiras, explicando o uso do copinho como instrumento de transição para a amamentação, assim como as técnicas de expressão manual e de conservação do leite materno, objetivando manutenção da lactação.
- Sensibilizar a equipe de saúde sobre a importância da permanência prolongada ou da reinternação das mães para o sucesso do aleitamento materno e o restabelecimento do recém-nascido, fortalecendo o vínculo mãe-bebê.

AMBULATÓRIO PÓS-NATAL

- Manter cursos de atualização e reciclagem em manejo clínico da lactação para todos os profissionais e estudantes envolvidos no atendimento ambulatorial.
- Manter a rotina do exame mamário e a orientação necessária às puérperas no atendimento ambulatorial.
- Formar grupos de puérperas e seus familiares nas consultas de retorno ambulatorial através das Ações Educativas do planejamento familiar e do aleitamento materno, visando manter o incentivo à amamentação exclusiva e esclarecer, mais uma vez, sobre os prejuízos do uso do álcool, tabaco, bicos, chupetas e mamadeiras, bem como a introdução de outros alimentos antes dos 6 meses.
- Atenção especial para o atendimento da mulher no pós-parto em caso de complicações mamárias (ingurgitamento, mastite), evitando a interrupção da lactação.
- Estimular o *Método de Amenorréia Lactacional (LAM)* e outros métodos que não prejudiquem a amamentação, durante a assistência do planejamento familiar.
- Fornecer informações sobre aleitamento materno e planejamento familiar para nutrizas e familiares através de cartazes, cartilhas e outros meios.

AMBULATÓRIO DE PEDIATRIA

- Capacitar, em manejo clínico da lactação, todo o pessoal que trabalhe nos ambulatórios - docentes, técnicos e estudantes.
- Examinar as mamas das nutrizas e observar uma mamada, dando as orientações adequadas em caso de problemas com ingurgitamento, fissuras e erros de técnica, entre outros.
- Personalizar o atendimento, aplicando as técnicas de Aconselhamento e tentando que um mesmo profissional acompanhe a nutriz a cada consulta.
- Possibilitar a formação de grupos de nutrizas visando dinamizar as discussões sobre o tema.
- Manter afixados cartazes e orientações de incentivo ao aleitamento materno.
- Elaborar e distribuir cartilhas sobre amamentação e sobre cuidados pós-natais que orientem as nutrizas e seus familiares.
- Registrar no prontuário médico os problemas e dúvidas das pacientes, bem como as orientações feitas.
- Orientar a nutriz sobre a importância da introdução oportuna e correta dos alimentos complementares com base nos alimentos da família, a partir dos 6 meses, continuando a amamentação até os 2 anos ou mais, contra-indicando o uso de chupetas, mamadeiras, bicos de silicone e fórmulas infantis.
- Reforçar a importância de uma dieta adequada no período de lactação. Quando indicado, a orientação deverá ser fornecida por nutricionista.
- Desencorajar, durante a lactação, o uso de álcool, tabaco e de outras drogas, assim como medicamentos sem orientação médica.
- Apoiar as nutrizas na escolha de métodos de planejamento familiar que não prejudiquem a amamentação.

LEITURA SUGERIDA

- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção a Saúde. Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas. **Atenção à saúde do recém-nascido**: guia para os profissionais de saúde: cuidados gerais. Brasília: Ministério da Saúde, 2011. v.1. (Série A – Normas e Manuais Técnicos). Disponível em: <http://www.fiocruz.br/redeblh/media/arn_v1.pdf>. Acesso em: 14 mar. 2013.